

Lista de figuras

	Páginas
Figura 1 – Esquema do coração e dos troncos supra-aórticos (Sobotta, 2000).	5
Figura 2 – Artérias extra e intracranianas. Vista da esquerda (Sobotta, 2000).	6
Figura 3 – Polígono de <i>Willis</i> (Sobotta, 2000).	7
Figura 4 – Irrigação das estruturas intracranianas (Martin, 1996).	8
Figura 5 – Vascularização das estruturas intracranianas (Moeller, 2000).	9
Figura 6 – Vascularização das estruturas intracranianas (Martin, 1996).	10
Figura 7 – Percentagem de óbitos pelas principais causas de morte em Portugal (1988-2012) (DGS, 2014).	12
Figura 8 – Taxa de mortalidade padronizada por doenças cérebro vasculares, por 100 000 habitantes, em Portugal continental (2008-2012) (DGS, 2014).	12
Figura 9 – Número de óbitos por doenças cérebro vasculares, por 100 000 habitantes, em Portugal continental (2008-2012) (DGS, 2014).	13
Figura 10 – Percentagem de admissões em Unidade de AVC total e através da Via Verde (2009 a 2013) (DGS, 2014).	14
Figura 11 – Taxa de mortalidade padronizada por doenças cérebro vasculares, em idades inferiores a 65 e 70 anos, por 100 000 habitantes, em Portugal continental (2008-2012) (DGS, 2014).	15
Figura 12 – Taxa de mortalidade padronizada por doenças cérebro vasculares, em idades superiores a 65 e 70 anos, por 100 000 habitantes, em Portugal continental (2008-2012) (DGS, 2014).	15
Figura 13 – Anos potenciais de vida perdidos por doença cerebrovascular (anos) em Portugal (2008-2012).	16
Figura 14 – Esquema do processo aterosclerótico (Castro e Batlouni, 1999).	29
Figura 15 – Fenómeno de aterotrombose (Bots e Grobber, 2003).	31
Figura 16 – Representação da anatomia de uma fatia transaxial do corpo obtida por várias medidas de atenuação dos raio-X transaxiais (Haaga <i>et al</i> , 1994).	45
Figura 17 – Princípio de reconstrução da imagem (Haaga <i>et al</i> , 1994).	46

Figura 18 – Imagem de TAC CE com sinal de isquemia no território da ACM (Semple e Sacco, 2006).	50
Figura 19 – Imagem de TAC CE mostrando uma hemorragia na região parietal esquerda (Semple e Sacco, 2006a)	51
Figura 20 – Representação da magnetização (Almandoz e Osatek, 2003).	54
Figura 21 – Representação do relaxamento (Almandoz e Osatek, 2003).	55
Figura 22 – Enfarte agudo (Almandoz e Osatek, 2003).	58
Figura 23 – Enfarte crônico (Almandoz e Osatek, 2003).	58
Figura 24 – Esquema da fonte emissora-recetora e da superfície refletora. As alterações de frequência $FE > FR$ ou $FE < FR$, relacionam-se com a direção e velocidade do movimento da superfície refletora (bola preta) (Morcerf, 1990).	60
Figura 25 – Esquema dos fenômenos que ocorrem numa situação de obstrução á passagem do fluxo. 1 - fluxo laminar, 2 - obstrução, 3 – turbulência (sangue aumenta a velocidade), 4 – fluxo laminar (Antoch <i>et al</i> , 2001).	62
Figura 26 – Análise estrutural da parede arterial com visualização das três linhas ecogénicas (Raposo, 2005).	66
Figura 27 - Frequências da variável classes etárias (n=3209).	142
Figura 28 - Frequências da variável indicação (n=3185).	144
Figura 29 - Frequências da variável classes etárias (n=1657).	151
Figura 30A e B - Gráficos da função do risco de óbito instantâneo e risco ajustado em indivíduos com e sem AVC (variável dependente - idade de óbito).	203
Figura 31A e B - Gráficos da função do risco de óbito instantâneo e risco ajustado em indivíduos com e sem AVC isquémico (variável dependente - idade de óbito).	203
Figura 32A e B – Gráficos da função do risco de óbito instantâneo e do risco ajustado em indivíduos com e sem AVC hemorrágico (variável dependente- idade de óbito).	204
Figura 33A e B – Gráficos da função do risco de óbito instantâneo e do risco ajustado em indivíduos com e sem DM (variável dependente - idade de óbito).	204
Figura 34A e B – Gráficos da função do risco de óbito instantâneo e do risco	

ajustado em indivíduos fumadores e não fumadores (variável dependente - idade de óbito).	205
Figura 35A e B – Gráficos da função do risco de óbito instantâneo e do risco ajustado em indivíduos com e sem FA (variável dependente - idade de óbito).	206
Figura 36A e B - Gráficos da função do risco de óbito instantâneo e do risco ajustado em indivíduos com e sem CPE (variável dependente - idade de óbito).	206
Figura 37 – Gráficos <i>hazard function</i> do modelo Gomperzt para os fatores de risco com significância estatística.	211
Figuras 38 – Gráfico da função ajustada de risco de morte no grupo com idade inferior ou igual a 56 anos e no grupo com idade superior a 56 anos (variável dependente - tempo entre AVC e óbito).	215
Figuras 39 e 40 – Gráfico da função ajustada de risco de morte nos grupos de indivíduos com e sem antecedentes familiares de AVC e EAM (variável dependente - tempo entre o AVC e o óbito).	216
Figura 41 – Gráfico da função ajustada de risco de morte em indivíduos com e sem DM (variável dependente - tempo entre o AVC e óbito).	216
Figura 42 – Gráfico da função ajustada de risco em indivíduos com e sem dislipidemia (variável dependente - tempo entre o AVC e o óbito).	217
Figura 43 – Gráfico da função ajustada de risco de morte em indivíduos fumadores ou ex-fumadores e não fumadores (variável dependente - tempo entre o AVC e o óbito).	218
Figura 44 – Gráfico da função ajustada do risco de morte em indivíduos com e sem FA (variável dependente - tempo entre o AVC e o óbito).	219
Figura 45 – Gráficos <i>smoothed hazard function</i> do modelo de Cox para fatores de risco com significância estatística.	222
Figura 46 – Estratégia ótima quando o TSC é realizado antes da Angio RM, com objetivo de maximizar o benefício (beneficios1).	239
Figura 47 – Estratégia ótima quando a Angio RM é realizada primeiro com objetivo de maximizar os benefícios (beneficios2).	240
Figura 48 – Estratégias resultantes da árvore de beneficios1 e custos.	243

Figura 49 – Estratégias ótimas resultantes da árvore de benefícios² e custos. 245

Figura 50 – Estratégias eficientes resultantes das árvores de benefícios 1 e 2 e custos. 246